



Sob o enquadramento teórico da tradução pedagógica (Lavault 1985), —tradução aplicada ao ensino de línguas estrangeiras (LE)—, o objetivo deste número monográfico é reivindicar a utilização da tradução e/ou da interpretação como ferramenta didática para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis na aprendizagem do português língua estrangeira (PLE). Durante séculos, a tradução esteve na base do ensino-aprendizagem de LE, em grande medida como resultado da herança do pensamento escolástico. O seu uso, centrado na aprendizagem da língua através da gramática e da tradução, viveu o seu melhor momento a finais do S. XVIII. Também são conhecidas as razões que provocaram o afastamento da tradução do âmbito da didática de LE, não apenas como metodologia de ensino, também como atividade. No entanto, nos últimos tempos, estamos a assistir nas aulas de PLE ao regresso de atividades didáticas baseadas na tradução e na interpretação. Regresso extremamente interessante, cujas motivações e consequências é nossa intenção analisar neste número. Neste sentido, desde a década de 80 do S. XX e de maneira especial nos primeiros anos do S. XXI, desenvolveram-se diversos projetos que têm contribuído ao aumento do número de publicações científicas centradas na tradução —e na interpretação em menor grau— e o ensino-aprendizagem de LE como objeto de estudo. Estudos como os de Bausch e Weller (1981); Lavault (1985); García Yebra (1985); Thomas e Towel (1985); Duff (1989); Hurtado Albir (1988, 1994, 2001); Zabalbescoa Terrán (1990); Bachmann (1994); Krings (1995); De Arriba García (1996, 1997); Pegenaute (1996); Süß (1997); Stoddart (2000), House (2001); García Medall (2001); Gierden Vega (2002-2003); Keim (2003); Cervo (2003); Rego (2008); Sánchez Iglesias (2009); Cook (2010); Leonardi (2010); Gomes (2011); Cacho e Branco (2011); Tecchio e Bittencourt (2011); Pintado Gutiérrez (2012); Corrêa (2014); Soto Almela (2016), entre outros. Trabalhos que contribuíram para que a didática de línguas e a tradução/interpretação —áreas independentes durante muitos anos— estejam a vincular-se nas últimas décadas, de maneira a poder afirmar que, na atualidade, assistimos à reintegração da tradução/interpretação nas aulas de LE. O grande revisionismo realizado, o ambiente que se respira hoje no âmbito da didática em relação ao papel da língua materna dos estudantes na aprendizagem da língua estrangeira e, sem dúvida, o aparecimento do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECL) —que introduz a mediação como habilidade comunicativa com a produção, a receção e a interação— tornaram possível esta reabilitação. No entanto, apesar de que, hoje em dia, está fora de questão a pertinência da tradução como atividade de aprendizagem nas aulas de LE, a sua integração, no nosso entender, não segue um paradigma teórico e é introduzida na programação de maneira confusa e intuitiva.

**Para o vol. 14.1. (2020) da revista *Limite*, aceitam-se colaborações originais sobre:**

- Propostas que reflitam sobre a consideração da tradução e/ou a interpretação na bibliografia especializada, em documentos de referência para o ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira e em manuais de aprendizagem.
- Propostas práticas que mostrem como utilizar a tradução e/ou a interpretação pedagógica nas aulas de português língua estrangeira.
- Propostas práticas que mostrem como utilizar a tradução e/ou a interpretação pedagógica nas aulas de cultura portuguesa, brasileira, etc.

-.....

Os **artigos** podem ser escritos em português ou noutra das línguas de publicação da revista (espanhol, inglês, francês, italiano e alemão); e **devem ser enviados até ao dia 29 de março de 2020**.

Todos os artigos serão submetidos a uma avaliação inter pares, segundo as normas da revista que poderão ser consultadas em: <http://www.revistalimite.es/>

Indicações para a apresentação de trabalhos:

<http://www.revistalimite.es/revista3.html>

\*\*\*\*\*

**Revista *Limite*, vol. 14.1 (2020), TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN PEDAGÓGICA Y ENSEÑANZA DE PLE, coord. Ana Belén García Benito (Universidad de Extremadura) y Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada).**

En la perspectiva teórica de la traducción pedagógica (Lavault 1985), —traducción aplicada a la enseñanza de lenguas extranjeras (LE)—, el objetivo de este número monográfico no es otro que el de reivindicar el uso de la traducción o la interpretación como actividad para el desarrollo de habilidades fundamentales para el aprendizaje del portugués como lengua extranjera (PLE). La traducción fue utilizada durante siglos para la enseñanza-aprendizaje de LE, en gran medida como resultado de la herencia del pensamiento escolástico, llegando a su apogeo a finales del S. XVIII. Sabemos también cuáles fueron las razones que llevaron a la proscripción de la traducción, no ya como método, sino como simple ejercicio en el marco de la didáctica de LE. Sin embargo, la traducción y la interpretación vienen protagonizando en los últimos tiempos una vuelta a escena particularmente interesante que nos gustaría analizar en este número. En este sentido, desde la década de los 80 del S. XX y especialmente en los primeros años del S. XXI, se han llevado a cabo diversos proyectos que han contribuido al aumento del número de publicaciones científicas que tienen como objeto de estudio la traducción —y en menor medida la interpretación— y la enseñanza-aprendizaje de LE. Trabajos como los de Bausch y Weller (1981); Lavault (1985); García Yebra (1985); Thomas y Towel (1985); Duff (1989); Hurtado Albir (1988, 1994, 2001); Zabalbescoa Terrán (1990); Bachmann (1994); Krings (1995); De Arriba García (1996, 1997); Pegenaute (1996); Süß (1997); Stoddart (2000); House (2001); García Medall (2001); Gierden Vega (2002-2003); Keim (2003); Cervo (2003); Rego (2008); Sánchez Iglesias (2009); Cook (2010); Leonardi (2010); Gomes; (2011); Cacho e Branco (2011); Tecchio y Bittencourt (2011); Pintado Gutiérrez (2012); Corrêa (2014); Soto Almela (2016), entre otros. Trabajos que han contribuido en mayor o menor medida a que la didáctica de lenguas y la traducción o la interpretación —que durante años permanecieron como áreas independientes— se hayan vinculado en las últimas décadas, pudiéndose afirmar que en la actualidad asistimos a la reintegración de la traducción pedagógica y de la interpretación pedagógica en el aula de PLE. El gran revisionismo llevado a cabo sobre la traducción, el clima que actualmente se respira en el ámbito de la didáctica respecto al papel que desempeña la lengua materna de los estudiantes en el aprendizaje de la LE y, sin duda, la aparición del *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas*, en 2001 —que introduce la mediación como habilidad comunicativa junto con la producción, la recepción y la interacción— han hecho posible esta rehabilitación. Sin embargo, a pesar de que hoy en día está fuera de toda duda la consideración de la traducción como actividad en el aula de LE, su integración no ha seguido un paradigma teórico, y se ha incluido en el currículo de manera confusa e intuitiva.

**Para el vol. 14.1. (2020) de la revista *Limite*, se aceptan colaboraciones originales sobre:**

- Propuestas que reflexionen sobre la consideración de la traducción o la interpretación en la bibliografía especializada, en documentos de referencia para la enseñanza-aprendizaje del portugués como lengua extranjera y en manuales de enseñanza.

- Propuestas prácticas que muestren cómo utilizar la traducción o la interpretación pedagógica en la clase de portugués lengua extranjera.
- Propuestas prácticas que muestren cómo utilizar la traducción o la interpretación pedagógica en la clase de cultura portuguesa, brasileña, etc.

-.....

Los **artículos** pueden ser escritos en portugués o en cualquier otro de los idiomas de publicación de la revista (español, inglés, francés, italiano y alemán) y **deben ser enviados hasta el 29 de marzo de 2020**.

Todos los artículos serán sometidos a una evaluación inter pares, según las normas de la revista que podrá consultar en: <http://www.revistalimite.es/>

Normas para la presentación de originales:

<http://www.revistalimite.es/revista3.html>

**Revista *Limite*, vol. 14.1 (2020), PEDAGOGICAL TRANSLATION AND/OR INTERPRETING AND PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE, coord. Ana Belén García Benito (University of Extremadura) and Ana María Díaz Ferrero (University of Granada).**

Framed into the theoretical perspective of pedagogical translation (Lavault, 1985) —translation as applied to foreign language teaching (FLT) —, the aim of this monograph issue is no other than to defend the use of translation or interpreting as an activity for the development of fundamental skills when learning Portuguese as a foreign language (PFL). Translation has been used for centuries in the teaching/learning of FL's, mainly stemming from the scholastic tradition and reaching its peak by the end of the XVIII century. Widely known are the causes why translation was proscribed not only as a teaching method, but also as a simple type of exercise within the teaching of FL's. Notwithstanding the above, translation and interpreting are experiencing a renewed interest from the ground of language teaching, that being what this issue is aiming to analyse. In that sense, since the 80's and specially in the first few years of the XXI century, several projects have contributed to an increase in the number of scientific publications which have as their main subject both the study of translation —and maybe of interpreting— and the teaching-learning of FL's. Works such as those by Bausch and Weller (1981); Lavault (1985); García Yebra (1985); Thomas and Towel (1985); Duff (1989); Hurtado Albir (1988, 1994, 2001); Zabalbescoa Terrán (1990); Bachmann (1994); Krings (1995); De Arriba García (1996, 1997); Pegenaute (1996); Süß (1997); Stoddart (2000); House (2001); García Medall (2001); Gierden Vega (2002-2003); Keim (2003); Cervo (2003); Rego (2008); Sánchez Iglesias (2009); Cook (2010); Leonardi (2010); Gomes; (2011); Cacho e Branco (2011); Tecchio and Bittencourt (2011); Pintado Gutiérrez (2012); Corrêa (2014); Soto Almela (2016) have the above as their main interest. Such works have paved the way for language teaching and translation and interpreting to become related in the last decades despite having remained isolated from each other for a long time. We may now say that there is a contemporary emergence of pedagogic translation and pedagogic interpretation in the PFL classroom. The wide revision made over translation, the current climate enjoyed in the environment of didactics with regards the role of student's mother tongue in the learning of a FL and, without any doubt, the emergence of the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR) in 2001 —which introduces mediation as a communicative skill together with production, reception and interaction— have made it possible for such rehabilitation to take place. Nevertheless, even if there is no doubt today that translation has a place in the teaching of a FL, no theoretical paradigm has supported such process, and its inclusion in the curriculum was done in a confusing way and following mere intuitions rather than counting on a strong basis.

**Regarding vol. 14.1. (2020) of the *Limite* journal, we will be accepting original works regarding:**

- Proposals describing and analysing the status and assessment of translation and/or interpretation as found in specialised literature, in reference documents for the teaching-learning of Portuguese as a foreign language and in teaching manuals.
- Practical proposals showing how pedagogical translation and/or interpreting can be used in the teaching Portuguese as a foreign language.
- Practical proposals showing how pedagogical translation and/or interpreting may be used in the teaching of Portuguese, Brazilian, etc. culture.

-.....

**Papers** may be written in either Portuguese or in any of the publishing languages accepted by the journal (Spanish, English, French, Italian and German), and **the deadline for submission will be March 29th.**

All papers will go through a peer-review process, according to the journal's standards, which may be found at the following address: <http://www.revistalimite.es/>

Norms for submission of original, unpublished papers:  
<http://www.revistalimite.es/revista3.html>

\*\*\*\*\*

**Rivista *Limite* vol. 14.1 (2020), TRADUZIONE E INTERPRETAZIONE PEDAGOGICA E INSEGNAMENTO DEL PLS, coord. Ana Belén García Benito (Universidad de Extremadura) e Ana María Díaz Ferrero (Universidad de Granada)**

Nella prospettiva teorica della traduzione pedagogica (Lavault 1985), – traduzione applicata all’insegnamento delle lingue straniere (LS) – lo scopo di questa edizione monografica non è altro che quello di rivendicare l’uso della traduzione o interpretazione come attività per lo sviluppo di competenze fondamentali per l’apprendimento del portoghese come lingua straniera (PLS). La traduzione è stata usata per secoli per l’insegnamento-apprendimento delle LS, in gran parte come risultato dell’eredità del pensiero scolastico, raggiungendo il suo apogeo alla fine del XVIII secolo. Siamo anche a conoscenza delle ragioni che portarono all’interdizione della traduzione, non come metodo, ma come semplice esercizio nell’ambito della didattica delle LS. Ad ogni modo, negli ultimi tempi la traduzione e l’interpretazione sono diventate protagoniste di un ritorno in scena particolarmente interessante, che vorremmo analizzare in questo numero. A tal proposito, a partire dagli anni ‘80 del XX secolo e in particolar modo nei primi anni del XXI secolo, sono stati realizzati diversi progetti che hanno contribuito all’aumento del numero di pubblicazioni scientifiche, il cui oggetto di studio è la traduzione – e in misura minore l’interpretazione – e l’insegnamento-apprendimento delle LS. Tra le varie pubblicazioni troviamo quelle di Bausch y Weller (1981); Lavault (1985); García Yebra (1985); Thomas y Towel (1985); Duff (1989); Hurtado Albir (1988, 1994, 2001); Zabalbescoa Terrán (1990); Bachmann (1994); Krings (1995); De Arriba García (1996, 1997); Pegenaute (1996); Süß (1997); Stoddart (2000); House (2001); García Medall (2001); Gierden Vega (2002-2003); Keim (2003); Cerro (2003); Rego (2008); Sánchez Iglesias (2009); Cook (2010); Leonardi (2010); Gomes; (2011); Cacho e Branco (2011); Tecchio y Bittencourt (2011); Pintado Gutiérrez (2012); Corrêa (2014); Soto Almela (2016). Opere che hanno contribuito, in misura più o meno grande, all’unione tra la didattica linguistica e la traduzione o interpretazione, che per anni sono rimaste due aree indipendenti l’una dall’altra. Oggi possiamo quindi affermare di trovarci di fronte a un reinserimento della traduzione pedagogica e dell’interpretazione pedagogica nell’ insegnamento del PLS in classe.

Il grande revisionismo effettuato sulla traduzione, il clima che si respira attualmente nell’ambito della didattica rispetto al ruolo che svolge la lingua madre degli studenti nell’apprendimento della LS e, senza dubbio, la comparsa nel 2001 del Quadro Comune Europeo di Riferimento per le Lingue – che introduce la mediazione come competenza comunicativa assieme alla produzione, ricezione e interazione – hanno reso possibile questa riabilitazione.

Tuttavia, nonostante oggi giorno non ci sia dubbio sul fatto che la traduzione è parte dell’attività di apprendimento di LS in classe, la sua integrazione non ha seguito un paradigma teorico ed è stata inserita nel curriculum in modo confuso e intuitivo.

**Per il vol. 14.1. (2020) della rivista *Limite*, si accettano collaborazioni originali su:**

- Proposte che riflettano sulla considerazione della traduzione o dell’interpretazione nella bibliografia specializzata, nei documenti di riferimento per l’insegnamento-apprendimento del portoghese come lingua straniera e nei manuali didattici.

- Proposte pratiche che mostrino come usare la traduzione o l'interpretazione pedagogica nelle lezioni di lingua portoghese.
- Proposte pratiche che mostrino come usare la traduzione o l'interpretazione pedagogica nelle lezioni di cultura portoghese, brasiliana, etc.

- .....

Gli **articoli** possono essere scritti in portoghese o in qualsiasi altra lingua di pubblicazione della rivista (spagnolo, inglese, francese, italiano e tedesco) e **devono essere presentati entro il 29 marzo 2020.**

Tutti gli articoli saranno sottoposti a una valutazione inter pares, secondo le regole della rivista, consultabili all'indirizzo: <http://www.revistalimite.es/>

Regole per la presentazione degli originali: <http://www.revistalimite.es/revista3.html>

\*\*\*\*\*



In der theoretischen Perspektive der pädagogischen Übersetzung (Lavault 1985), der Art von Übersetzung, die im Fremdsprachenunterricht angewandt wird, ist das Ziel dieser Ausgabe nichts anderes, als die Wichtigkeit von Übersetzung oder Dolmetschen als eine Möglichkeit zum Erwerb grundlegender Fähigkeiten für das Erlernen von Portugiesisch als Fremdsprache herauszustellen. Pädagogische Übersetzung wurde jahrhundertlang in der Fremdsprachendidaktik benutzt. Dies geschah in hohem Maße aufgrund des scholastischen Denkens, das Ende des 18. Jahrhunderts seinen Höhepunkt erreichte. Es sind auch die Gründe bekannt, welche zur Ächtung der Übersetzung führten, nicht als Methode, sondern als einfache didaktische Übung im Rahmen des Fremdsprachenunterrichts. In letzter Zeit steigt jedoch die Wichtigkeit der Rolle wieder, die Übersetzung und Dolmetschen in der Lehre ausfüllen. Diese Tendenzen wollen wir in dieser Ausgabe analysieren. In diesem Sinne sind seit den achtziger Jahren des zwanzigsten Jahrhunderts und insbesondere in den frühen Jahren des einundzwanzigsten Jahrhunderts verschiedene Forschungsprojekte durchgeführt worden, die zur Zunahme der Zahl wissenschaftlicher Publikationen zum Thema Übersetzung – und in geringerem Maße Dolmetschen – sowie Fremdsprachenerwerb und -lehre beigetragen haben. Publikationen wie die von Bausch und Weller (1981), Lavault (1985), García Yebra (1985), Thomas/Towel (1985), Duff (1989), Hurtado Albir (1988, 1994, 2001), Zabalbescoa Terrán (1990), Bachmann (1994), Krings (1995), De Arriba García (1996, 1997), Pegenaute (1996), Süß (1997), Stoddart (2000), House (2001), García Medall (2001), Gierden Vega (2002-2003), Keim (2003), Cervo (2003), Rego (2008), Sánchez Iglesias (2009), Cook (2010), Leonardi (2010), Gomes, (2011), Cacho/Branco (2011), Tecchio/Bittencourt (2011), Pintado Gutiérrez (2012), Corrêa (2014), Soto Almela (2016), u.a.m. Es handelt sich dabei um Arbeiten, die einen mehr oder weniger starken Beitrag dazu geleistet haben, dass Sprachdidaktik und Übersetzung oder Interpretation, die jahrelang als eigenständige Bereiche gesehen wurden, im Laufe der letzten Jahrzehnte zu einer Einheit wurden und zur Zeit die Wiedereinführung pädagogischer Übersetzung und pädagogischen Dolmetschens in den Portugiesisch-Fremdsprachenunterricht beobachtet werden kann. Die große Revisionismusbewegung in der Übersetzung, die Fokusverschiebung im Didaktikbereich auf die Rolle der Muttersprache der Schüler beim Erlernen von Fremdsprachen und zweifellos die Einführung des Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmens für Sprachen im Jahr 2001, der die Mediation als kommunikative Fähigkeit auf eine Ebene mit Textproduktion, Leseverstehen und Hörverstehen stellt, haben die pädagogische Übersetzung rehabilitiert. Jedoch war ihre Einführung kein theoretisches Musterbeispiel, und trotz der unbestrittenen Wichtigkeit der Übersetzung als Teil des Fremdsprachenerwerbs wird sie oft auf wenig sinnvolle und laienhafte Weise im Lehrplan eingesetzt.

**Für Bd. 14.1. (2020) der Zeitschrift *Limite* werden Originalbeiträge mit folgenden Themen angenommen:**

- Beiträge, die sich mit der Berücksichtigung von Übersetzung oder Dolmetschen in der Fachbibliographie, in Referenzdokumenten für das Lehren und Erlernen von Portugiesisch als Fremdsprache und in Lehrmaterialien befassen
- Praktische Fallbeispiele, die die Anwendungsmöglichkeiten pädagogischen Übersetzens oder Dolmetschens im Portugiesisch-Fremdsprachenunterricht aufzeigen sollen

- Praktische Fallbeispiele, die die Anwendungsmöglichkeiten pädagogischen Übersetzens oder Dolmetschens im Unterricht über die portugiesische oder brasilianische – oder andere portugiesischsprachige – Kultur darlegen sollen
- ...

Die **Artikel** können auf Portugiesisch oder einer anderen Publikationssprache der Zeitschrift (Spanisch, Englisch, Französisch, Italienisch und Deutsch) verfasst werden und **müssen bis zum 29. März 2020 eingereicht werden.**

Alle Artikel werden einer Peer-Review-Prüfung nach den Regeln der Zeitschrift unterzogen, die unter <http://www.revistalimite.es/> eingesehen werden können.

Hinweise zur Einreichung eigenständig verfasster Texte:  
<http://www.revistalimite.es/revista3.html>

\*\*\*\*\*

Dans la perspective théorique de la traduction pédagogique (Lavault 1985), —traduction appliquée à l’enseignement des langues étrangères (LE)—, le but de ce numéro monographique n’est autre que de revendiquer l’utilisation de la traduction et l’interprétation comme activité pour le développement de compétences essentielles pour l’apprentissage du portugais comme langue étrangère (PLE). La traduction fut utilisée pendant des siècles pour l’enseignement-apprentissage de LE, en grande partie à cause de l’héritage de la pensée scolastique, atteignant son apogée à la fin du XVIIIe siècle. Nous connaissons également les raisons qui ont conduit à la proscription de la traduction, non pas comme méthode, mais comme simple exercice dans le cadre de la didactique de LE. Cependant, la traduction et l’interprétation sont récemment devenues les protagonistes d’un retour sur le devant de la scène particulièrement intéressant que nous aimerions analyser dans ce numéro. En ce sens, depuis les années 80 du XXe siècle et notamment depuis le début du XXIe siècle, plusieurs projets ont été réalisés. Ces projets ont contribué à l’augmentation du nombre de publications scientifiques qui ont pour objet la traduction —et dans une moindre mesure l’interprétation— et l’enseignement-apprentissage de LE. Des travaux comme ceux de Bausch et Weller (1981); Lavault (1985); García Yebra (1985); Thomas et Towel (1985); Duff (1989); Hurtado Albir (1988, 1994, 2001); Zababescoa Terrán (1990); Bachmann (1994); Krings (1995); De Arriba García (1996, 1997); Pegenaute (1996); Süß (1997); Stoddart (2000); House (2001); García Medall (2001); Gierden Vega (2002-2003); Keim (2003); Cervo (2003); Rego (2008); Sánchez Iglesias (2009); Cook (2010); Leonardi (2010); Gomes (2011); Cacho e Branco (2011); Tecchio et Bittencourt (2011); Pintado Gutiérrez (2012); Corrêa (2014); Soto Almela (2016), entre autres. Des travaux qui ont contribué plus ou moins largement au fait que la didactique des langues et la traduction ou l’interprétation —qui sont restés des domaines indépendants pendant des années— se soient liées ces dernières décennies, nous permettant d’affirmer que nous sommes actuellement témoins de la réintégration de la traduction pédagogique et de l’interprétation pédagogique dans la classe de PLE. Le grand révisionnisme de la traduction, le climat actuel dans le domaine de la didactique en ce qui concerne le rôle de la langue maternelle des étudiants dans l’apprentissage de la langue étrangère et, sans doute, l’apparition du Cadre commun européen de référence pour les langues, en 2001 —qui introduit la médiation en tant que compétence communicative avec la production, l’accueil et l’interaction— ont rendu possible cette réhabilitation. Cependant, bien que la prise en compte de la traduction comme activité dans la classe de LE soit aujourd’hui incontestable, son intégration n’a pas suivi un paradigme théorique et a été incluse dans le CV d’une manière confuse et intuitive.

Pour le vol. 14.1. (2020) de la revue *Limite*, des contributions originales sont acceptées sur:

-Des propositions de réflexion sur la prise en compte de la traduction ou de l’interprétation dans la bibliographie spécialisée, dans des documents de référence

pour l'enseignement-apprentissage du portugais comme langue étrangère et dans des manuels d'enseignement.

-Des propositions pratiques montrant comment utiliser la traduction ou l'interprétation pédagogique dans la classe de portugais langue étrangère.

-Des propositions pratiques montrant comment utiliser la traduction ou l'interprétation dans la classe de culture portugaise, brésilienne, etc.

-.....

Les articles peuvent être rédigés en portugais ou dans toute autre langue de publication de la revue (espagnol, anglais, français, italien et allemand) et ils doivent être soumis avant le 29 mars 2020.

Tous les articles seront soumis à une évaluation inter pares, selon les règles de la revue qui peuvent être consultées sur: <http://www.revistalimite.es/>

Règles pour la présentation des originaux:

<http://www.revistalimite.es/revista3.html>

\*\*\*\*\*